

Opinião

EDITORIAL

Mata atlântica pede água

Uma análise do desmatamento em 3.429 cidades cobertas por mata atlântica – o bioma mais ameaçado do País – no período de 2012 a 2103, aponta perda de vegetação equivalente a 24 mil campos de futebol. Esses números pertencem ao estudo Atlas de Remanescentes Florestais, divulgado ontem Pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pela organização SOS Mata Atlântica. Houve um crescimento da ordem de 9% no desmatamento, em relação aos resultados do levantamento anterior, cobrindo o período de 2011-2012.

Dos dez municípios que mais registraram desflorestamento entre 2012 e 2013, cinco estão em Minas Gerais, três no Piauí e dois na Bahia. A piauiense Manoel Emídio foi a campeã em desmatamento, com a perda de 31,3 km² de vegetação. De acordo com a SOS Mata Atlântica, a alta do desmate teria relação com o aumento da produção agrícola na região. A área de floresta eliminada em Manoel Emídio equivale à soma total do desmate registrado

nas cinco cidades mineiras do ranking. Águas Vermelhas, Ponto dos Volantes, Itinga, Cural de Dentro e Novo Cruzeiro perderam juntas 31,3 km² de mata. Minas Gerais foi o estado que mais devastou o bioma, retirando 84,3 km² de vegetação; as principais causas do desflorestamento foram a extração de madeira para carvoaria e o plantio de eucalipto. Apesar do número elevado, o desmate foi 22% menor que o registrado anteriormente. O quadro apresentado por esse e outros estudos mostra ser fundamental a criação de um plano nacional para as florestas semelhante a outros já existentes relacionados com a saúde e moradia, por exemplo. É preciso breçar a perda de vegetação, além de reflorestar áreas sensíveis que já foram desmatadas dos biomas amazônico, do cerrado, do pantanal e da mata atlântica. Especialistas sugerem a correção de vários equívocos do recente Código Florestal Brasileiro e enfatizam a necessidade de investir cerca de 1% do PIB no plantio de florestas nas próximas duas décadas. Sem essas medidas, a água deixará de ser um recurso renovável e grandes áreas do Brasil passarão por um processo de desertificação, como em outros países de mesma latitude.

A ÁGUA DEIXARÁ DE SER UM RECURSO RENOVÁVEL AFETANDO TODO O PAÍS

EMPRESAS E ENTIDADES

lista das citadas na edição

A	A NTT DATA	A9	N	Netshoes	A16
	ADM	A7		Nikon	A8
	ASUS	A9		Nova Opção	A3
B	Barrica Negra	A10	P	PayPal	A16
	BB	A19		Phillips	A7
	bioMérieux,	A2		Pizzaria 1900	A8
	Bradesco	A8,A19		PNR Import	A10
C	Colcci	A16		Porto Seguro	A8
	CSN	A19		Publicis	A8
D	Dafiti	A16	R	Rayes & Fagundes	A12
E	Ericsson	A9		Rio Custom	A2
F	FedEx	A9		Risqué	A8
	Fredi	A9	S	Santander	A5,A17,A19
G	Gerdau	A19		Saraiva	A16
				Solar Construções	A9
H	HSBC	A17	T	TAM	A8,A16
				TIM	A9
I	Inspier	A5	U	Usiminas	A19
	Itaú Unibanco	A19	V	Vale	A19
J	JBS	A3		Vino & Vinos	A10
K	Kopenhagen	A8		Volcano	A7
M	Méliuz	A16		Volvo	A7
	Mitsubishi	A7		Von Ithering	A9
	Mosaic	A7	W	W&W Wine	A10
				Wayra	A16

LILIANA LAVORATTI

EDITORA-FECHAMENTO
liliana@dci.com.br



PLANO DE VOO

Superávit comercial 'negativo' em 2015

Se confirmadas as projeções da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), a balança comercial brasileira apresentará saldo positivo em 2015. O resultado, contudo, pode ser considerado um "superávit negativo", pois não decorrerá do aumento das exportações, mas de forte queda nas importações. Para o próximo ano, a AEB projeta exportações de US\$ 215,360 bilhões – queda de 4,3% em relação ao montante projetado para 2014 – e importações de cerca de US\$ 207,220 bilhões, recuo de 9,8% em relação às esperadas para este ano. Com isso, haverá um superávit de US\$ 8,140 bilhões, contra déficit de US\$ 4,582 bilhões estimados para 2014.

O preço a ser pago

A elevada insegurança dos mercados e incertezas no preço das commodities em 2015 vão continuar influenciando o mercado nos próximos meses. E, apesar da forte queda em sua cotação, o minério de ferro continuará sendo o item de maior valor nominal das exportações brasileiras. Para o presidente da AEB, José Augusto de Castro, a commodity deve registrar vendas estimadas em US\$ 21,3 bilhões em 2015. "As quedas projetadas de 4,3% nas exportações e de 9,8% nas importações deverão gerar contribuição positiva do comércio exterior para o PIB de 2015", diz Castro.

Na dianteira

A bioMérieux, empresa francesa líder mundial em diagnóstico *in vitro*, acaba de desenvolver o único teste rápido capaz de detectar, entre outros micro-organismos, o vírus ebola, em apenas uma hora, utilizando amostra de urina ou de sangue. Esse sistema, chamado FilmArray, foi aprovado em caráter de emergência pelo FDA, órgão dos EUA responsável pelo controle de alimentos e medicamentos, e deve desembarcar no Brasil em breve. A empresa aguarda apenas a aprovação da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) para disponibilizar o produto por aqui também.

Passos largos

Depois de ganhar os pés das brasileiras, a Rio Custom, que fatura cerca de R\$ 500 mil por mês com suas sandálias customizadas, dá um novo passo e começa a exportar para países como Dubai, Austrália e Chile. Os modelos da marca são produzidos com pedrarias e enfeites nacionais e importados e contam com a consultoria do maior estúdio de customização de artigos de luxo da América Latina. Para 2015 o fundador da empresa, Gare Marques, planeja abrir franquias da marca em todo o Brasil. Ele conta que em dois anos de empresa foram investidos R\$ 3 milhões em marketing.

Sob nova direção

O Conselho Diretor da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP) elegeu ontem sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Leonardo Sica (presidente), Luiz Périss Duarte Junior (vice-presidente), Fernando Brandão Whitaker (1º secretário), Renato José Cury (2º secretário), Marcelo Vieira von Adamek (1º tesoureiro), Mário Luiz Oliveira da Costa (2º tesoureiro), Viviane Girardi (diretora cultural) e Ricardo de Carvalho Aprigliano (assessor da diretoria). Os diretores eleitos assumem suas funções no dia 1 de janeiro.

ARTIGO

Safra na contabilidade

Inovação e estratégia impulsionam novo ciclo virtuoso no setor

Embora o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) já esteja "na estrada" há quase dez anos, salta aos olhos a preocupante situação de boa parte dos profissionais de contabilidade e escritórios contábeis ativos em nosso país.

Complexa, a sistemática tem gerado uma verdadeira corrida por cursos oferecendo os subsídios necessários para o correto atendimento das novas obrigações acessórias, visto que parcela considerável do setor ainda não se sente totalmente preparada para tal.

O caos se manifesta na prática, e é comprovado pelos constantes alertas publicados pelas autoridades tributárias sobre a má qualidade dos arquivos eletrônicos transmitidos, quando não simplesmente enviados vazios. O gargalo está na gestão da troca de informações entre empresas e contadores, bem como na precária administração dos empregadores ou clientes por eles atendidos.

Já as organizações contábeis devem caminhar para um novo conceito de gestão, mais estratégi-

co, inovador, com foco no atendimento ao mercado, além da eficiência no cumprimento das obrigações legais e com forte base tecnológica.

A cadeia produtiva do agronegócio vem buscando melhorias de eficiência por meio de boas práticas de gestão e atitudes inovadoras há pelo menos duas décadas. Não por acaso, tem sido honrosa exceção no tímido crescimento da nossa economia, justamente por ter percebido a tempo a necessidade de uma ampla reestruturação.

O setor contábil igualmente tem pela frente grandes oportunidades para adotar um novo modelo, processo que deve contar com a participação de todos: entidades, organizações contábeis, faculdades e escolas de cursos livres que realmente primem pela qualidade.

Num país empreendedor como o nosso, o solo neste campo também é fértil, restando apenas lançar desde já sobre ele as melhores sementes possíveis.

roberto@robertodiasduarte.com.br

ROBERTO DIAS DUARTE

ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E AUTOR DE LIVROS



DCI
Panorama
Diário
Comercial e
Publicidade
Ltda.

CONSELHO EDITORIAL - Alaide Quercia, Cristiane Quercia, Andreia Quercia, Claudia Rei, Rubens Pedretti Jr., Roberto Lira e Liliana Lavoratti

DIRETORIA - DIRETOR EXECUTIVO: Rubens Pedretti Junior - rubens.pedretti@dci.com.br

REDAÇÃO - DIRETOR: Roberto Lira - roberto.lira@dci.com.br; EDITORA-ABERTURA: Adriane Castilho - adriane.castilho@dci.com.br; EDITORA-FECHAMENTO: Liliana Lavoratti - liliana@dci.com.br; EDITORES: Anna Lúcia França, Camilla Abud, Claudia Bozzo, Davi Brandão, Henrique Veltman, Renato Carvalho, René Gardim, Vanessa Stecanella e Wagner Gueller; CORRESPONDENTES: BAURU - Anna Maria Ferreira, ABCD - Juliana Cristina, BRASÍLIA - Abnor Gondim, CAMPINAS - Milton Paes, RIBERAÓ PRETO - Bete Cervi, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Julio Ottoboni; AGÊNCIAS NOTICIOSAS: Agência Brasil (AB), Agência Estado (AE), Agência Lusa (AL) e Bloomberg (BL)

DEPARTAMENTO COMERCIAL - DIRETORA DE MÉR CADO: Katiane Oliveira - katiane@dci.com.br; GERENTE COMERCIAL: Franci Pacheco - franci@dci.com.br

Publicidade - Para anunciar: (11) 5095-5300/5301 de 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas, e-mail: publicidade@dci.com.br

Departamento de assinaturas - ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA): Dúvidas, sugestões ou reclamações: (11) 5095-5335 de 2ª a 6ª, das 8 às 18 horas, e-mail: atendimento@dci.com.br; Para assinar: São Paulo e Grande São Paulo - (11) 5095-5335, Demais localidades - 0800-77-03-324, assintaurag@dci.com.br

Redação - Telefone (11) 5095 5200, fax (11) 5095 5308, e-mail: redacao@dci.com.br

Sede São Paulo - Rua Major Quedinho, 90 - 7ª e 8ª andar, Centro, São Paulo, SP, CEP 01050-030, Telefone (11) 5095 5200

Impressão - Taiga, Gráfica e Editora Ltda.

É vetada a reprodução parcial ou integral do conteúdo deste jornal, a não ser com a autorização expressa do Diretor de Redação

AUDITADO POR:

BDO

ASSOCIADO A
ANJ